

REPELÊNCIA DE ENTOMOPATÓGENOS A *Telenomus remus* EM CONDIÇÕES DE LABORATÓRIO

Junio T. Amaro¹, Pedro M. O. J. Neves¹, Adeney de F. Bueno², Luiz F. T. de França³, Maico A. de M. Mantovani³

¹Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR,

²Embrapa Soja, Caixa Postal 231, 86001-970, Londrina, PR, adeney@cnpso.embrapa.br;

³Centro Universitário Filadélfia, CEP 86020-000, Londrina, PR,

A utilização de agentes de controle biológico concomitantemente pode provocar interações de diferentes naturezas em ambos. O objetivo deste estudo foi de observar a repelência com e sem chance de escolha entre entomopatógenos e *T. remus*. Com chance de escolha os tratamentos foram: Baculovirus AEE (*Baculovirus anticarsia*-VPNAg), Thuricide (*Bacillus thuringiensis* var. *kurstaki*), Agree (*B. thuringiensis* var. *aizawai*) e Dipel WG (*B. thuringiensis* var. *kurstaki*), Boveril EP (*Beauveria bassiana*), Metarril EP (*Metarhizium anisopliae*), Trichodermil EP (*Trichoderma harzianum*), testemunha positiva Lorsban 480BR (clorpirifós) e sem chance de escolha adicionou-se testemunha sem tratamento (negativa). No estudo com chance, em gaiolas, foram oferecidas a *T. remus* cartelas com ovos de *Spodoptera frugiperda*, uma tratada e outra não tratada, no primeiro e segundo dia após a emergência dos adultos (DAE). Sem chance, somente cartelas tratadas foram oferecidas em 1 e 2DAE. Avaliou-se: porcentagem de parasitismo (parasitismo) e de parasitóides emergidos (viabilidade). Sem chance de escolha, 1DAE clorpirifós inibiu, com parasitismo de 9,33% e viabilidade de 13,33% e 2DAE clorpirifós 0% e Dipel 13,33% com menor parasitismo. Aos 2DAE maiores parasitismos foram observados para Metarril, 88,76%, Boveril 85,79%, e Trichodermil 86,17% e maiores viabilidades para Baculovirus 98,44%, Dipel 91,34% e Trichodermil 91,29%. Com chance, 1DAE o parasitismo diferiu em: Baculovirus não pulverizado (NP) 71,80% e pulverizado (P) 98,97%, Thuricide NP 90,23% e P 96,47%, Agree NP 93,36% e P 73,18%, Trichodermil NP 85,44% e P 100%, clorpirifós NP 84,22% e P 20,77%. A viabilidade foi: de 96,23% Baculovirus NP e 87,58% P; 97,82% para clorpirifós NP e 3,13% P. Aos 2DAE o parasitismo foi: 50,41% Agree NP e 73,67% P; 91,31% Boveril NP e 98,57%P: 92,26% clorpirifós NP e 0,16% P. Os demais tratamentos e condições não diferiram.

Palavras-chave: entomopatógeno, parasitóide, controle biológico.

Apoio: CAPES, EMBRAPA.